



ARQUIVO AT



LUIZ PAJAU/AT

Fotos do bairro Vale Encantado, em Vila Velha, no início da década de 70 e hoje, com ruas calçadas, praça e casas

Um vale encantado

“Meu marido viu, gostou e comprou um terreno”, lembrou a primeira moradora do bairro, Antônia Ferreira Alves, 74 anos



le Encantado em 1969. Ela saiu do município de Rio Bananal e, antes de se mudar para Vale Encantado, morou seis meses em Jardim Marilândia, Vila Velha.

“Meu marido veio visitar o loteamento, gostou e comprou um terreno. Nós construímos, primeiro, um barraquinho de tábuas. Não morava ninguém aqui ainda, era tudo deserto”, lembrou.

Para fazer suas compras, Antônia tinha que andar cerca de 6 quilômetros até uma vendinha feita de tábuas no bairro de Cobilândia. “Ônibus também só tinha lá. Meu marido acordava cedo para ir ao trabalho. Meus filhos estudavam em Cobilândia, porque aqui não tinha escola”, observou.

A água encanada e a iluminação pública ainda não existiam nesta época. Antônia, e os moradores que vieram depois, andavam dois quilômetros para conseguir água numa fazenda no bairro.

SAIBA MAIS

- ☞ O bairro foi fundado no final da década de 50, a partir de um loteamento nas terras da família Laranja
- ☞ A população estimada atualmente é de 6,5 mil pessoas
- ☞ Vale Encantado faz limite com a rodovia Darly Santos, bairros Novo México, Santa Clara e Jardim Marilândia, além do município de Caracica
- ☞ O bairro possui duas escolas públicas estaduais, a Benício Gonçalves e a Emília do Espírito Santo, além de uma creche municipal, a Paraíso Infantil
- ☞ O posto médico está aberto apenas para marcação de consultas
- ☞ Existem cerca de 60 estabelecimentos comerciais no bairro
- ☞ A Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) espera arrecadar este ano R\$ 64 mil de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)

Fonte: PMVV e Movimento Comunitário de Vale Encantado

Vale Encantado, em Vila Velha, já possui mais de 30 anos de história para contar. Localizado entre pequenos vales, o bairro foi fundado a partir de um loteamento nas terras da família Laranja, no final da década de 50.

Por ser uma área muito extensa, com aproximadamente 2 milhões de metros quadrados, o loteamento acabou tendo que ser implantado em duas etapas.

A primeira moradora do bairro, Antônia Ferreira Alves Rocha, 74, contou que chegou a Va-

tiam nesta época. Antônia, e os moradores que vieram depois, andavam dois quilômetros para conseguir água numa fazenda no bairro.

“Isso durou quatro anos. Depois, a água chegou, mas só vinha duas ou três vezes na semana. Iluminação era na base da lamparinas ou da vela. Eu lembro que o gado e os cabritos da fazenda viviam soltos nos terrenos”, afirmou.

Foi na casa de Antônia que a religião começou a despertar em Vale Encantado. Segundo ela, um rapaz chamado Sérgio, morador da Ilha das Flores, visi-

tuou o bairro e quis saber onde os moradores assistiam à missa.

“Como nós não tínhamos igreja, fomos até Cobilândia. O rapaz, então, começou a trazer um padre para visitar nosso bairro. Nós organizamos uma turma de catecismo e minhas filhas davam aulas para algumas crianças aqui em casa”, lembrou.

O pintor Gelson Nunes, 42, mora em Vale Encantado há mais de 20 anos e explicou que o bairro era mato puro antigamente. “Não tinha nada. Para pegar ônibus, eu ia até o ponto final de Cobilândia. Hoje, adoro morar aqui”, ressaltou.

Crianças aprendem profissão

Carinho, atenção e o aprendizado de uma profissão. São basicamente essas três coisas que 100 crianças de Vale Encantado recebem na Associação de Apoio e Orientação à Criança e ao Adolescente.

A instituição, mais conhecida como Pastoral ou Casa do Menor, foi fundada em 1991, pela irmã Paula e um grupo de voluntários.

De acordo com a irmã Oneize Maria Paranhos de Oliveira, supervisora da Associação, irmã Paula conseguiu um terreno no bairro onde foi construída uma casa de dois cômodos.

A casa cresceu e hoje, além de salas para reforço escolar, possui espaço para aulas de balé, uma minipadaria, um pequeno consultório odontológico, ambulatório médico, espaço para meditação e atividades com psicólogos.

A instituição vive de doações. Quem quiser ajudar pode ligar para 326-6099.